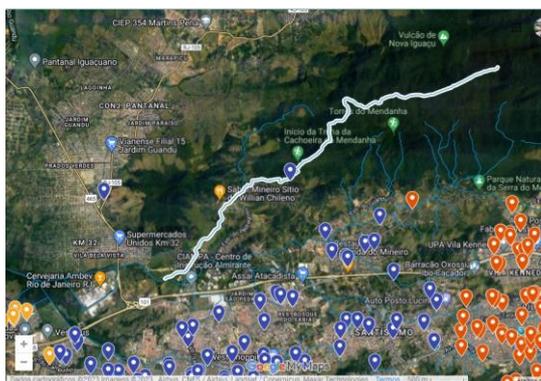
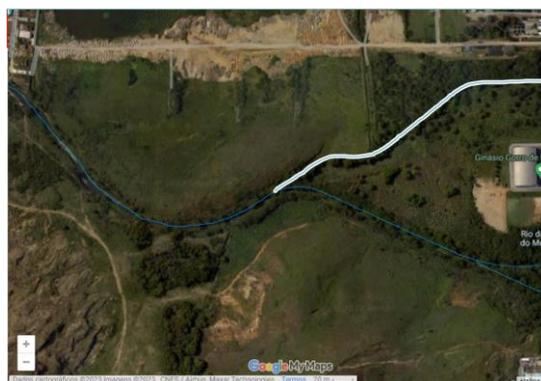


Nome do Corpo Hídrico: Rio Guandu do Sapê



Fonte: <https://riodejaneiro.esserioemeu.org/mapa/>



Fonte: <https://riodejaneiro.esserioemeu.org/mapa/>

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim; RH II do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Guandu

Macrorregião de Drenagem: Baía de Sepetiba

Sub bacia: Rio da Prata (do Mendanha)

Localização da nascente: Na Serra do Mendanha, em Campo Grande

Localização da foz: Rio da Prata (do Mendanha)

Comprimento: 1,4 Km

Origem do nome: O guandu (*Cajanus cajan*) é uma leguminosa arbustiva da família das fabáceas com folhas alternadas trifolioladas; folíolos largos e ovais (oblongo-elípticos), folíolo terminal peciolado, enquanto os laterais são sésseis e flores amarelas.

Desde a sua domesticação no subcontinente indiano, há pelo menos 3.500 anos, que as sementes desta planta se tornaram num alimento comum na Ásia, África e América Latina. É consumido em grande escala no sul da Ásia e é uma importante fonte de proteína para a população do subcontinente indiano. É o principal acompanhamento do arroz ou roti e tem o estatuto de alimento básico em toda a Índia.

Já Sapê (*Imperata brasiliensis*), também conhecido como sapê, capim-sapê e juçapé, é uma gramínea cujos caules são, após secos, utilizados para se construírem telhados de casas rústicas. A espécie foi descrita pelo botânico germano-russo Carl Bernhard von Trinius no ano de 1832. A planta coloniza terrenos pobres, esgotados. É mal-aceita pelo gado como alimento. As inflorescências são brancas e plumosas.¹

Contexto e/ou História:

O Rio Guandu do Sapê nasce na Serra do Mendanha, em Campo Grande, e recebe as águas do Rio da Serrinha, ainda na sua porção com alta densidade vegetal.

No seu trajeto o Rio Guandu do Sapê tem nas proximidades a instituição de ensino público: Escola Municipal Professor Floriano de Brito, vinculada à 9ª Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria Municipal de Educação.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções,

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sap%C3%AA>

2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020